

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012

A BV Leasing encerrou o exercício de 2012 com carteira de crédito de R\$ 2,0 bilhões, ante R\$ 3,3 bilhões em 2011. Essa redução está em consonância com a retração na carteira de Leasing - pessoa física do mercado, que reduziu cerca de 49% nos últimos doze meses, conforme dados do Banco Central.

No encerramento de 2012, a BV Leasing registrou lucro líquido de R\$ 34,0 milhões (R\$ -15,1 milhões em 2011) e patrimônio líquido de R\$ 1,3 bilhão (R\$ 1,3 bilhão em 2011).

Aos acionistas da BV Leasing é assegurado um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro de cada exercício, deduzido da reserva legal. Desta forma, em decorrência do encerramento de 2012, a Administração propõe a distribuição de dividendos sobre o lucro do período no montante de R\$ 8,1 milhões,

o que está refletido nas demonstrações contábeis. Adicionalmente, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, não foram prestados pelos auditores independentes quaisquer serviços que não aqueles relacionados à auditoria externa.

A administração da BV Leasing, agradece aos acionistas, clientes e parceiros pela confiança depositada e aos colaboradores pelo contínuo empenho e dedicação.

São Paulo, 07 de fevereiro de 2013

A Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais)

Ativo	2012	2011	Passivo	2012	2011
	Circulante	8.581.885		18.407.460	Circulante
Disponibilidades	6.779	7.732	Recursos de aceites e emissão de títulos	-	1.619.796
Aplicações interfinanceiras de liquidez	3.189.889	-	Recursos de debêntures	-	1.619.796
Aplicações no mercado aberto	3.189.889	-	Obrigações por empréstimos e repasses	1.417	2.325
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	5.182.168	18.269.316	Repasses do País - Instituições oficiais	-	-
Carteira própria	750.185	675.041	FINAME	1.417	2.325
Instrumentos financeiros derivativos	4.431.803	17.594.275	Instrumentos financeiros derivativos	406.959	189.493
Vinculados à prestação de garantias	180	-	Instrumentos financeiros derivativos	406.959	189.493
Operações de arrendamento mercantil	5.866	21.601	Outras obrigações	1.583.161	1.441.353
Arrendamento a receber - Setor privado	1.030.859	1.377.976	Sociais e estatutárias	8.086	-
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil	(938.669)	(1.255.336)	Fiscais e previdenciárias	202.694	106.916
Adiantamentos a fornecedores	1.041	7.944	Credores por antecipação de valor residual	1.332.393	1.305.081
Provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa	(87.365)	(108.983)	Diversas	39.988	29.356
Outros créditos	186.762	87.199	Exigível a longo prazo	26.719.228	24.376.936
Diversos	186.762	87.199	Recursos de aceites e emissão de títulos	24.538.628	21.810.358
Outros valores e bens	10.421	21.612	Recursos de debêntures	24.538.628	21.810.358
Bens não de uso próprio	5.156	7.816	Obrigações por empréstimos e repasses	13.459	21.766
Despesas antecipadas	5.265	13.796	Repasses do País - Instituições oficiais	-	-
Realizável a longo prazo	17.274.829	4.516.097	FINAME	13.459	21.766
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	16.639.303	3.803.377	Instrumentos financeiros derivativos	656.960	333.965
Carteira própria	30.165	-	Instrumentos financeiros derivativos	656.960	333.965
Instrumentos financeiros derivativos	16.609.138	3.803.377	Outras obrigações	1.510.181	2.210.847
Operações de arrendamento mercantil	5.323	30.501	Fiscais e previdenciárias	470.985	583.806
Arrendamento a receber - Setor privado	803.054	1.694.729	Credores por antecipação de valor residual	1.039.196	1.623.308
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil	(731.154)	(1.541.971)	Diversas	-	3.733
Provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa	(66.577)	(122.257)	Patrimônio líquido	1.321.741	1.295.855
Outros créditos	622.330	659.806	Capital	-	-
Diversos	622.330	659.806	De domiciliados no País	998.800	998.800
Outros valores e bens	7.873	22.413	Reservas de lucros	323.016	297.055
Despesas antecipadas	7.873	22.413	Ajuste de avaliação patrimonial	(75)	-
Permanente	4.175.792	6.002.201			
Investimentos	2.371	2.424			
Outros investimentos	3.639	3.639			
Provisão para perdas	(1.268)	(1.215)			
Imobilizado de uso	-	-			
Outras imobilizações de uso	186	186			
Depreciações acumuladas	(186)	(186)			
Imobilizado de arrendamento	4.163.546	5.993.669			
Bens arrendados	4.421.749	5.956.490			
Superveniência de depreciação	2.895.401	3.576.671			
Depreciações acumuladas	(3.153.604)	(3.539.492)			
Diferido	9.875	6.108			
Gastos de organização e expansão	19.135	10.770			
Amortização acumulada	(9.260)	(4.662)			
Total do ativo	30.032.506	28.925.758	Total do passivo	30.032.506	28.925.758

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais)

	Capital Social		Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
	Capital realizado	Aumento de Capital	Legal	Expansão			
Saldos em 31 de dezembro de 2010	996.200	2.600	25.053	287.143	-	-	1.310.996
Integralização de Capital	2.600	(2.600)	-	-	-	-	-
Prejuízo do período	-	-	-	-	-	(15.141)	(15.141)
Destinações:							
Reserva legal	-	-	101	-	-	(101)	-
Reserva para expansão	-	-	-	(15.242)	-	15.242	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	998.800	-	25.154	271.901	-	-	1.295.855
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	(75)	(75)	(75)
Lucro líquido	-	-	-	-	-	34.047	34.047
Destinações do lucro líquido:							
Reserva legal	-	-	1.704	-	-	(1.704)	-
Dividendos	-	-	-	-	-	(8.086)	(8.086)
Reserva para expansão	-	-	-	24.257	-	(24.257)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	998.800	-	26.858	296.158	(75)	-	1.321.741
Saldos em 30 de junho de 2012	998.800	-	26.098	271.901	-	-	1.276.799
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	(75)	(75)	(75)
Lucro líquido	-	-	-	-	-	15.169	15.169
Destinações do lucro líquido:							
Reserva legal	-	-	760	-	-	(760)	-
Dividendos	-	-	-	-	-	(8.086)	(8.086)
Reserva para expansão	-	-	-	24.257	-	(24.257)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	998.800	-	26.858	296.158	(75)	-	1.321.741

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A BV Leasing - Arrendamento Mercantil S.A. é uma Companhia de capital fechado que tem por objetivo social, principalmente, a realização de operações de arrendamento mercantil de veículos.

As operações são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente no mercado financeiro, inclusive em relação ao gerenciamento de riscos, e certas operações têm a coparticipação ou a intermediação de instituições associadas, integrantes do sistema financeiro. Os benefícios dos serviços prestados entre essas instituições e os custos da estrutura operacional e administrativa são absorvidos segundo a praticabilidade e a razoabilidade de lhes serem atribuídos em conjunto ou individualmente.

2 Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas a partir das diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações e normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei nº 11.638/07, complementada pela Lei nº 11.941/09, as quais alteraram a Lei das Sociedades por Ações quanto às práticas contábeis adotadas no Brasil. Embora a referida Lei já tenha entrado em vigor, algumas alterações por ela introduzidas dependem de normatização por parte do CMN. As alterações aprovadas pelo CMN foram:

- os procedimentos observados no Pronunciamento Conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro aprovado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), naquilo que não conflitar com normas obtidas pelo CMN ou pelo Banco Central do Brasil;
- os procedimentos de mensuração do valor recuperável de ativos;
- a elaboração do fluxo de caixa em substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos;
- a divulgação em notas explicativas às demonstrações contábeis das informações sobre partes relacionadas;
- pagamento baseado em ações;
- definição de critérios para a seleção, alteração e divulgação de políticas contábeis, para as alterações nas estimativas contábeis e para as retificações de erros;
- eventos subsequentes; e
- os procedimentos de reconhecimento, mensuração e divulgações de provisões, passivos e ativos contingentes.

Foi aplicado ainda, o seguinte pronunciamento que não é conflitante com as normas do Banco Central do Brasil, conforme determina regulamentação vigente:

- Demonstração do valor adicionado.

A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada pela Diretoria em 07 de fevereiro de 2013.

3 Gerenciamento de riscos

A gestão de riscos tem suas políticas aderentes às melhores práticas de mercado e está em linha com as diretrizes definidas pelo CMN. Sua abrangência é no âmbito das instituições que compõem o Conglomerado Financeiro Votorantim ("Conglomerado").

Foram implementadas políticas, procedimentos e sistemas de gestão capazes de gerir, avaliar e mitigar os riscos inerentes aos seus negócios, proporcionando à Administração uma visão de todos os riscos.

Risco de mercado

Risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas. A gestão é feita de forma centrada por uma área que mantém independência em relação à mesa de operações.

Os procedimentos básicos adotados para o gerenciamento deste risco são: (a) integridade na precificação de ativos e derivativos; (b) avaliação do risco pela metodologia *Value at Risk* e pela simulação de cenários; e (c) acompanhamento de resultados diários com testes de aderência da metodologia *back-test*.

O Conglomerado realiza operações que envolvem instrumentos financeiros derivativos, atuando em mercados organizados e de balcão, com o objetivo de possibilitar uma gestão de risco de mercado adequada à sua política. Estes instrumentos são utilizados para *hedge* de posições, para atender demandas de contrapartes e como meio de reversão de posições em momentos de grandes oscilações.

Risco operacional

Risco operacional é definido como o risco de perda resultante de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou de eventos externos à Instituição - inclui o risco legal, porém exclui o risco estratégico e o risco de imagem.

Os princípios básicos observados pela Instituição na gestão e controle do risco operacional estão em conformidade com a regulamentação vigente do Banco Central do Brasil e com as melhores práticas de mercado:

- envolvimento da alta Administração na supervisão global da tomada de riscos através dos comitês e comissões estabelecidos;
- mapeamento dos processos operacionais e sistêmicos, mapeamento de controles existentes e análise dos riscos inerentes e residuais;
- avaliação do impacto financeiro potencial e da possibilidade de ocorrência dos riscos mapeados;
- a partir dessa avaliação, define-se a exposição ao risco operacional, de acordo com a matriz de risco padronizada para toda Instituição;
- captura de perdas operacionais e manutenção de base de dados estruturada com informações referentes aos eventos;
- análise, comunicação e implantação de planos de ação para melhoria de processos e controles para mitigação dos riscos incorridos; e
- cálculo de Capital alocado para risco operacional a partir de metodologias estruturadas, baseadas nas melhores práticas de mercado e adequadas em relação às exigências regulatórias.

Risco de crédito

Risco de crédito consiste na possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, bem como a desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, a vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Como parte do processo de gestão do risco de crédito, são realizados acompanhamentos das políticas, normas, processos, limites estabelecidos, além da análise dos riscos e submissão às alçadas e aos comitês aprovadores. A política de crédito é formulada com base em análise de indicadores internos da carteira e dos processos de precificação e avaliação de empresas, e em fatores externos, relacionados à situação financeira das empresas e à conjuntura econômica do País e do exterior.

O Conglomerado realiza avaliações de risco de crédito das operações, determinadas através de modelos judgmentais e estatísticos. Ressalta-se que na identificação de deterioração da qualidade da carteira de crédito, são tomadas ações de mitigação de riscos, tais como, reavaliação do perfil de risco dos clientes e análises setoriais que influenciam na gestão de limites até a gestão e controle de garantias.

Gestão de ativos e passivos

O Comitê Operacional de Riscos e Capital, é responsável pela gestão dos riscos estruturais de taxas de juros, taxas de câmbio e de liquidez, bem como a gestão do Capital que busca otimizar a relação risco versus retorno e maior eficiência na composição dos fatores que impactam no Índice de Solvabilidade (Basileia).

Em 31 de dezembro de 2012, o índice de Solvabilidade (Basileia) do Conglomerado Financeiro Votorantim é de 14,3% (14,1 % em 2011).

Em atendimento à Circular nº 3.477/09 do BACEN, o Conglomerado Financeiro Votorantim mantém informações adicionais de seu processo de gestão de riscos disponibilizadas no website: www.bancovotorantim.com.br/ri.

Principais práticas contábeis

a. Apuração do resultado

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência e são contabilizadas pelo critério "pro rata" dia, calculadas com base no método exponencial.

b. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades, aplicações em depósitos interfi-

nanceiros e aplicações em operações compromissadas - posição bancada, cujo vencimento das operações, na data da aplicação, seja de até 90 dias.

c. Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras são registradas pelo valor da aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, calculados "pro rata" dia com base na variação do indexador e nas taxas de juros pactuados.

d. Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são registrados pelo valor efetivamente pago e classificados em função da intenção da Administração em três categorias distintas:

- Títulos para negociação** - Títulos adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. São ajustados pelo seu valor de mercado em contrapartida ao resultado do período;
- Títulos disponíveis para venda** - Títulos que não se enquadram para negociação nem como mantidos até o vencimento. São ajustados pelo seu valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários; e
- Títulos mantidos até o vencimento** - Títulos adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período. Nesta categoria, os títulos não são ajustados ao seu valor de mercado.

A metodologia de avaliação a mercado foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração, ou na falta deste, o valor de ajuste diário das operações de mercado futuro divulgados por fontes externas ou o valor líquido provável de realização obtido com a utilização de curvas de valores futuros de taxas de juros, taxas de câmbio, índices de preços e moedas, além de eventuais ajustes nos preços de títulos de baixa liquidez.

Os rendimentos auferidos com os títulos e valores mobiliários, independentemente da categoria em que estão classificados, são calculados "pro rata" dia com base na variação do indexador e nas taxas de juros pactuados, pelo método exponencial ou linear, até a data do vencimento ou da venda definitiva do título, sendo reconhecidos diretamente no resultado do período.

e. Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos são avaliados pelo seu valor de mercado, com critérios consistentes e verificáveis, considerando o preço médio de negociação no dia da apuração, ou na falta deste, metodologias convencionais e consagradas.

Os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da Administração, levando-se em consideração a sua finalidade. Os instrumentos financeiros utilizados para compensar, no todo ou em parte, os riscos decorrentes das exposições às variações no valor de mercado de ativos ou passivos são considerados instrumentos de proteção *hedge* e são classificados de acordo com a sua natureza em:

- Hedge de risco de mercado** - Os instrumentos financeiros derivativos classificados nessa categoria, bem como o item objeto de *hedge*, tem seus ajustes a valor de mercado registrados em contrapartida ao resultado do período; e
- Hedge de fluxo de caixa** - Os instrumentos financeiros derivativos classificados nessa categoria, tem seus ajustes a valor de mercado registrados em conta destacada do patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários.

Os instrumentos financeiros derivativos que não atendam aos critérios de *hedge* tem seus ajustes a valor de mercado registrados diretamente no resultado do período.

Para os instrumentos financeiros derivativos negociados em associação com operações de captação, tanto o derivativo como a captação estão contabilizados pelas condições intrínsecas contratadas, não sendo ajustados pelo valor de mercado.

f. Hedge contábil

O Conglomerado mantém instrumentos derivativos de *hedge* financeiro para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e taxas de juros.

No momento da designação inicial do *hedge*, a Administração formalmente documenta o relacionamento entre os instrumentos e os itens objeto de *hedge*, incluindo os objetivos de gerenciamento de riscos e a estratégia na condução da transação, juntamente com os métodos que serão utilizados para avaliar a efetividade do relacionamento de *hedge*, incluindo métodos de cálculo convencionais e consagrados. A Administração faz uma avaliação, tanto no início do relacionamento, como continuamente, para verificar se existe uma expectativa que os instrumentos sejam altamente eficazes na compensação de variações no valor justo dos respectivos itens objeto de *hedge* durante o período para o qual é designado, e se os resultados reais estão dentro da faixa de 80-125 por cento, conforme previsto na regulamentação vigente.

g. Operações de arrendamento mercantil e provisão para créditos de liquidação duvidosa

As operações de arrendamento mercantil são registradas na forma da Portaria MF nº 140/84 e ajustadas por provisão para superveniência ou insuficiência de depreciação, calculadas com base no valor presente da carteira de arrendamento mercantil.

As operações de arrendamento mercantil e outros créditos com características de concessão de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, períodos de atraso, grupo econômico observando os parâmetros estabelecidos pelo CMN, que requer a análise da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo AA (risco mínimo) e H (risco máximo).

Com relação ao período de atraso verificado nas operações de varejo com prazo a decorrer superior a 36 (trinta e seis) meses, admite-se a contagem em dobro sobre os intervalos de atraso definidos para os nove níveis. As rendas das operações de arrendamento mercantil vencidas há mais de 60 (sessenta) dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas.

As operações classificadas como nível H permanecem nessa classificação por 180 (cento e oitenta) dias, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas em contas de compensação. As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas, observando as regras da Resolução nº 2.682/CMN. As renegociações de operações de arrendamento mercantil que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensação são classificadas como H, e os eventuais ganhos provenientes da renegociação são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos.

As operações de arrendamento mercantil, que são objetos de *hedge* de instrumentos financeiros derivativos, são avaliadas pelo seu valor de mercado utilizando critério consistente e verificável. Os ajustes de avaliação ao valor de mercado dessas operações são registrados, quando positivos, em Outros créditos - Diversos, e, quando negativos, em Outras obrigações - Diversas, em contrapartida de Receitas de arrendamento mercantil.

h. Despesas antecipadas

São contabilizadas as aplicações de recursos em pagamentos antecipados, cujos benefícios ou prestação de serviços ocorrerão em períodos futuros. As despesas antecipadas são registradas ao custo e amortizadas à medida que forem sendo realizadas.

i. Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações contábeis requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido à imprecisões inerentes ao processo de suas passivos financeiros e instrumentos financeiros derivativos pelo seu valor justo, análise de risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, assim como da análise sobre passivos contingentes. A Administração revisa as estimativas e premissas regularmente.

Os principais valores reconhecidos nas demonstrações contábeis por meio das estimativas estão incluídos nas seguintes notas

CONTAS ANUAIS 2012 - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (Em milhares de reais)

8 Títulos e valores mobiliários						
Composição por categoria						
	31/12/2012			31/12/2011		
	Valor de custo	Valor de mercado	Ganho/(Perda) não realizado	Valor de custo	Valor de mercado	Ganho/(Perda) não realizado
Títulos para negociação	351.968	352.000	32	256.726	256.751	25
Letras Financeiras do Tesouro	351.968	352.000	32	213.109	213.134	25
Cotas de Fundos de Invest.	-	-	-	43.617	43.617	-
Total	<u>351.968</u>	<u>352.000</u>	<u>32</u>	<u>256.726</u>	<u>256.751</u>	<u>25</u>
	31/12/2012			31/12/2011		
	Valor de custo	Valor de mercado	Ganho/(Perda) não realizado	Valor de custo	Valor de mercado	Ganho/(Perda) não realizado
Títulos disponíveis para venda	428.653	428.530	(123)	418.290	418.290	-
Letras do Tesouro Nacional	239.955	239.869	(86)	-	-	-
Notas do Tesouro Nacional	157.272	157.235	(37)	-	-	-
Cotas de Fundos de Invest.	1.261	1.261	-	390	390	-
Cota de FIDC	30.165	30.165	-	417.900	417.900	-
Total	<u>428.653</u>	<u>428.530</u>	<u>(123)</u>	<u>418.290</u>	<u>418.290</u>	<u>-</u>

Em 31 de dezembro de 2012 não existem títulos classificados na categoria "mantidos até o vencimento".

9 Instrumentos financeiros derivativos			
Composição em contas patrimoniais			
Ativo			
	31/12/2012	31/12/2011	
Diferencial a receber de swap	146.997	80.131	
Box de opção - Estratégia de renda fixa	20.893.944	21.317.521	
Total	<u>21.040.941</u>	<u>21.397.652</u>	
Passivo			
Diferencial a pagar de swap	1.063.919	523.458	
Total	<u>1.063.919</u>	<u>523.458</u>	

b. Composição dos contratos de swap por indexador						
	31/12/2012			31/12/2011		
	Valor original	Valor de custo	Valor de mercado	Valor original	Valor de custo	Valor de mercado
Posição ativa	25.493.628	27.879.656	27.935.972	25.994.063	30.034.183	30.069.178
DI	23.272.078	25.179.991	25.180.055	23.846.878	27.415.346	27.415.359
Pré-fixado	2.221.550	2.699.665	2.755.917	2.147.185	2.618.837	2.653.819
Posição passiva	25.493.628	28.257.691	28.852.894	25.994.063	30.051.839	30.512.505
DI	2.221.550	2.609.115	2.609.116	2.147.185	2.573.690	2.573.690
Pré-fixado	23.272.078	25.648.576	26.243.778	23.846.878	27.478.149	27.938.815
Diferencial líquido	<u>(378.035)</u>	<u>(916.922)</u>	<u>-</u>	<u>(17.656)</u>	<u>(443.327)</u>	<u>-</u>

c. Composição dos contratos de Box de opção - Estratégia de renda fixa				
	31/12/2012		31/12/2011	
	Valor de mercado/contratado	Valor de exposição a risco	Valor de mercado/contratado	Valor de exposição a risco
Risco pré-fixado				
Posição ativa				
Compra de <i>Call</i> com limite de alta	6.417.121	7.176.564	6.426.961	7.044.194
Compra de <i>Put</i> com limite de baixa	12.913.650	13.717.380	11.979.986	14.273.327
Total	<u>19.330.771</u>	<u>20.893.944</u>	<u>18.406.947</u>	<u>21.317.521</u>
Risco Dólar				
Posição ativa				
Compra de <i>Call</i> com limite de alta	16.461.075	17.398.654	16.461.075	17.398.654
Subtotal	<u>16.461.075</u>	<u>17.398.654</u>	<u>16.461.075</u>	<u>17.398.654</u>
Posição passiva				
Compra de <i>Put</i> com limite de baixa	16.461.075	17.398.654	16.461.075	17.398.654
Subtotal	<u>16.461.075</u>	<u>17.398.654</u>	<u>16.461.075</u>	<u>17.398.654</u>

d. Instrumentos financeiros derivativos segregados por local de negociação				
	31/12/2012		31/12/2011	
	Valor de mercado/Balcão	Valor de mercado/Instituições financeiras	Valor de mercado/Balcão	Valor de mercado/Instituições financeiras
Posição ativa				
Balcão	21.040.941	21.397.652	21.040.941	21.397.652
Instituições financeiras	21.040.941	21.397.652	21.040.941	21.397.652
Total	<u>42.081.882</u>	<u>42.795.304</u>	<u>42.081.882</u>	<u>42.795.304</u>
Posição passiva				
Balcão	1.063.919	523.458	1.063.919	523.458
Instituições financeiras	1.063.919	523.458	1.063.919	523.458
Total	<u>2.127.838</u>	<u>1.046.916</u>	<u>2.127.838</u>	<u>1.046.916</u>

10. Operações de arrendamento mercantil e provisão para créditos de liquidação duvidosa				
Composição das operações por modalidade e parcelas vencidas e vincendas				
	31/12/2012		31/12/2011	
	Arrendamentos a receber	Rendas a apropriar de arrendamento mercantil	Imobilizado de arrendamento	Superveniência de depreciação
Arrendamentos a receber	1.833.913	3.072.705	1.833.913	3.072.705
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil	(1.669.823)	(2.797.307)	(1.669.823)	(2.797.307)
Imobilizado de arrendamento	2.268.145	2.416.998	2.268.145	2.416.998
Superveniência de depreciação	2.895.401	3.576.671	2.895.401	3.576.671
Diferido de arrendamento	9.875	6.108	9.875	6.108
Credores por antecipação de valor residual	(2.371.589)	(2.928.389)	(2.371.589)	(2.928.389)
Valor presente dos contratos de valor residual	1.965.922	3.346.786	1.965.922	3.346.786
Parcelas vencidas (a partir de 15 dias)	86.890	104.625	86.890	104.625
Parcelas vincendas	1.879.032	3.242.161	1.879.032	3.242.161
Total de parcelas	<u>1.965.922</u>	<u>3.346.786</u>	<u>1.965.922</u>	<u>3.346.786</u>

No período, a Instituição registrou resultado com insuficiência de depreciação no montante de R\$ 681.270 (resultado com superveniência de depreciação no montante de R\$ 408.822 em 2011), classificada na demonstração do resultado em "Despesas de operações de arrendamento mercantil", respectivamente.

b. Composição das operações				
	31/12/2012		31/12/2011	
	Dez maiores devedores	Cinquentas seguintes maiores devedores	Dez maiores devedores	Cinquentas seguintes maiores devedores
Dez maiores devedores	53.968	79.481	53.968	79.481
Cinquentas seguintes maiores devedores	34.911	38.059	34.911	38.059
Demais clientes	1.771.972	3.181.719	1.771.972	3.181.719
Total	<u>1.965.922</u>	<u>3.346.786</u>	<u>1.965.922</u>	<u>3.346.786</u>

c. Composição das operações por setor de atividade econômica				
	31/12/2012		31/12/2011	
	Setor privado	Setor público	Setor privado	Setor público
Indústria	247.424	263.017	247.424	263.017
Comércio	62	279	62	279
Serviços	247.342	262.678	247.342	262.678
Pessoas físicas	1.718.498	3.083.769	1.718.498	3.083.769
Total	<u>1.965.922</u>	<u>3.346.786</u>	<u>1.965.922</u>	<u>3.346.786</u>

d. Composição das operações nos correspondentes níveis de risco					
Nível de risco	31/12/2012		31/12/2011		Total das operações
	Curso normal	Operações vencidas	Curso normal	Operações vencidas	
A	1.569.163	-	1.569.163	2.754.293	-
B	-	94.071	-	94.071	146.747
C	-	88.433	-	88.433	127.753
D	-	44.945	-	44.945	61.066
E	-	23.802	-	23.802	37.276
F	-	19.079	-	19.079	31.212
G	-	17.002	-	17.002	30.552
H	-	109.427	-	109.427	157.887
Total	<u>1.569.163</u>	<u>396.759</u>	<u>1.965.922</u>	<u>2.754.494</u>	<u>592.292</u>

e. Constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa por nível de risco e tipo de carteira				
Nível de risco	% Provisão	31/12/2012		31/12/2011
		Operações	Total	Operações
A	0,5	7.846	13.771	13.771
B	1	941	1.467	1.467
C	3	2.653	3.833	3.833
D	10	4.494	6.107	6.107
E	30	7.141	11.183	11.183
F	50	9.539	15.606	15.606
G	70	11.901	21.386	21.386
H	100	109.427	157.887	157.887
Total		<u>153.942</u>	<u>231.240</u>	<u>231.240</u>

f. Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa no período				
	01/01 a 31/12/2012		01/01 a 31/12/2011	
	Saldo inicial	Constituições/(Reversões)	Saldo inicial	Constituições/(Reversões)
Saldo inicial	231.240	100.183	231.240	100.183
Constituições/(Reversões)	165.045	141.350	165.045	141.350
Baixas para prejuízo	(242.343)	(10.293)	(242.343)	(10.293)
Saldo final	<u>153.942</u>	<u>231.240</u>	<u>153.942</u>	<u>231.240</u>

g. Estratégias de hedge contábil				
Foi procedida a avaliação ao valor de mercado da carteira de arrendamentos, conforme determina a Resolução nº 3.082/02 do BACEN. A referida avaliação considera o respectivo hedge em instrumentos financeiros derivativos, refletindo os efeitos da variação das taxas de juros na carteira de arrendamento, de acordo com o fluxo de vencimento das parcelas, em contrapartida aos ajustes ocorridos no referido mercado de derivativos.				
	31/12/2012		31/12/2011	
	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de custo	Valor de mercado
Operações de arrend. mercantil	1.766.644	1.855.782	89.138	3.346.786
Total	<u>1.766.644</u>	<u>1.855.782</u>	<u>89.138</u>	<u>3.346.786</u>

h. Informações complementares				
	31/12/2012		31/12/2011	
	Montante de créditos renegociados no período	Montante de créditos recuperados, baixados como prejuízo	Montante de créditos renegociados no período	Montante de créditos recuperados, baixados como prejuízo
Montante de créditos renegociados no período	2.812	1.939	2.812	1.939
Montante de créditos recuperados, baixados como prejuízo	11.170	8.595	11.170	8.595

11. Outros créditos - Diversos				
	31/12/2012		31/12/2011	
	Operações de arrend. mercantil	Diferencial de swap	Operações de arrend. mercantil	Diferencial de swap
Operações de arrend. mercantil	1.766.644	1.855.782	89.138	3.346.786
Diferencial de swap	100.183	100.183	100.183	100.183
Total	<u>1.866.827</u>	<u>1.955.965</u>	<u>189.321</u>	<u>3.446.969</u>

12. Outros valores e bens				
	31/12/2012		31/12/2011	
	Comissões por intermediação de operações	Despesas de emissão de títulos	Comissões por intermediação de operações	Despesas de emissão de títulos
Comissões por intermediação de operações	11.561	16.966	11.561	16.966
Despesas de emissão de títulos	-	16.307	-	16.307
Despesas de serviços do sistema financeiro	8	8	8	8
Despesas de serviços técnicos especializados	6	-	6	-
Bens não de uso próprio - Veículos	5.156	7.816	5.156	7.816
Outras despesas administrativas	1.563	2.928	1.563	2.928
Total	<u>18.294</u>	<u>44.025</u>	<u>18.294</u>	<u>44.025</u>

13. Investimentos				
	31/12/2012		31/12/2011	
	Investimentos por incentivos fiscais	Provisão para perdas com incentivos fiscais	Investimentos por incentivos fiscais	Provisão para perdas com incentivos fiscais
Investimentos por incentivos fiscais	3.639	3.639	3.639	3.639
Provisão para perdas com incentivos fiscais	(1.268)	(1.215)	(1.268)	(1.215)
Total	<u>2.371</u>	<u>2.424</u>	<u>2.371</u>	<u>2.424</u>

14. Imobilizado de arrendamento				
	31/12/2012		31/12/2011	
	Valor de custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido
Veículos	4.233.713	(3.101.116)	1.132.597	2.301.298
Aeronaves	1.768	(1.215)	553	4.340
Instalações	4.861	(584)	4.277	1.282
Máquinas e equipamentos	143.929	(37.030)	106.899	89.121
Sistema de processamento de dados	35.169	(13.327)	21.842	19.974
Móveis	2.309	(332)	1.977	961
Outros	-	-	-	22
Bens arrendados	4.421.749	(3.153.604)	1.268.145	2.416.998
Superveniência de depreciação	-	-	2.895.401	3.576.671
Total	<u>4.163.546</u>	<u>-</u>	<u>4.163.546</u>	<u>5.993.669</u>

15. Diferido				
	31/12/2012		31/12/2011	
	Saldo inicial	Aquisições	Saldo inicial	Aquisições
Saldo inicial	5.993.669	6.888.272	5.993.669	6.888.272
Aquisições	243.238	813.532	243.238	813.532
Alienações	(509.567)	(584.9		

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (Em milhares de Reais)
b. Remuneração de pessoal-chave da Administração

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia despendeu o montante de R\$ 2.312 como remuneração às pessoas-chave da Administração.

Honorários	(1.074)
Gratificações	(698)
Encargos sociais	(540)
Total	<u>(2.312)</u>

c. Benefícios a empregados

Não existe benefícios pós-emprego, tais como pensões, outros benefícios de aposentadoria, seguro de vida e assistência médica pós-emprego, outros benefícios de longo prazo a empregados e administradores, incluindo licença por anos de serviço ou outras licenças, jubileu ou outros benefícios por anos de serviço, remuneração baseada em ações e benefícios de rescisão de contrato de trabalho, com exceção dos previstos em acordo coletivo da categoria.

38 Valor de mercado

O valor contábil e de mercado dos principais instrumentos financeiros são:

	31/12/2012		31/12/2011	
	Valor contábil	Valor de mercado	Valor contábil	Valor de mercado
Ativo				
Circulante e realizável a longo prazo				
Aplicações interfinanceiras de liquidez	3.189.889	3.189.889	-	-
Títulos e valores mobiliários	780.530	780.530	675.041	675.041
Instrumentos financeiros derivativos	21.040.941	21.040.941	21.397.652	21.397.652
Operações de arrendamento mercantil	1.766.644	1.855.782	3.346.786	3.346.935
Passivo				
Circulante e exigível a longo prazo				
Recursos de aceites e emissão de títulos	24.538.628	24.538.628	23.430.154	23.430.154
Obrigações por empréstimos e repasses	14.876	14.876	24.091	24.091
Instrumentos financeiros derivativos	1.063.919	1.063.919	523.458	523.458

39 Análise de sensibilidade

A BV Leasing gerencia seus instrumentos financeiros derivativos buscando limitar oscilações de mercado decorrentes dos principais fatores de risco a que sua carteira de ativos e passivos está sujeita, tais como, exposições a taxas de juros prefixadas em reais, moedas estrangeiras e seus respectivos cupons.

Na gestão de oscilações dos fatores de riscos de mercado da carteira de arrendamento mercantil, a BV Leasing utiliza instrumentos financeiros derivativos contratados com terceiros.

A análise de sensibilidade envolveu todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive os derivativos, com intenção de Negociação (Trading) e Não Negociação (Banking).

Nos quadros a seguir, encontram-se sintetizados os resultados para a Carteira de Negociação (Trading), composta por títulos públicos e privados e instrumentos financeiros derivativos, apresentando os valores observados em 31 de dezembro de 2012:

Cenário I			
Fator de Risco	Conceito	Variação de Taxas	Resultado
Taxa Prefixada	Risco de variação das taxas prefixadas de juros	Manutenção	(7.886.008)
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Manutenção	-
Variação cambial	Risco de variação das taxas de câmbio	Manutenção	-
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Manutenção	-
TR/TBF	Risco de variação de cupom de TR e TBF	Manutenção	-
Outros	Risco de variação dos demais cupons	Manutenção	-

Cenário II			
Fator de Risco	Conceito	Variação de Taxas	Resultado
Taxa Prefixada	Risco de variação das taxas prefixadas de juros	Manutenção	(28.519.514)
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Manutenção	-
Variação cambial	Risco de variação das taxas de câmbio	Manutenção	-
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Manutenção	-
TR/TBF	Risco de variação de cupom de TR e TBF	Manutenção	-
Outros	Risco de variação dos demais cupons	Manutenção	-

Cenário III			
Fator de Risco	Conceito	Variação de Taxas	Resultado
Taxa Prefixada	Risco de variação das taxas prefixadas de juros	Manutenção	(50.083.104)
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Manutenção	-
Variação cambial	Risco de variação das taxas de câmbio	Manutenção	-
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Manutenção	-
TR/TBF	Risco de variação de cupom de TR e TBF	Manutenção	-
Outros	Risco de variação dos demais cupons	Manutenção	-

Cenário I			
Fator de Risco	Conceito	Variação de Taxas	Resultado
Taxa Prefixada	Risco de variação das taxas prefixadas de juros	Redução	(10.265.846)
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Manutenção	-
Variação cambial (1)	Risco de variação das taxas de câmbio	Manutenção	-
TJLP	Risco de variação de cupom de TJLP	Manutenção	-
TR/TBF	Risco de variação de cupom de TR e TBF	Manutenção	-
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Manutenção	-

Cenário II			
Fator de Risco	Conceito	Variação de Taxas	Resultado
Taxa Prefixada	Risco de variação das taxas prefixadas de juros	Redução	(36.539.348)
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Manutenção	-
Variação cambial (1)	Risco de variação das taxas de câmbio	Manutenção	-
TJLP	Risco de variação de cupons de TJLP	Manutenção	-
TR/TBF	Risco de variação de cupom de TR e TBF	Manutenção	-
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Manutenção	-

Cenário III			
Fator de Risco	Conceito	Variação de Taxas	Resultado
Taxa Prefixada	Risco de variação das taxas prefixadas de juros	Redução	(36.539.348)
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Manutenção	-
Variação cambial (1)	Risco de variação das taxas de câmbio	Manutenção	-
TJLP	Risco de variação de cupons de TJLP	Manutenção	-
TR/TBF	Risco de variação de cupom de TR e TBF	Manutenção	-
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Manutenção	-

(1) Valores líquidos de efeitos fiscais.

A DIRETORIA
Marcelo Rosas Betine

Contador - 1PR044644/O - 6 "S" SP

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Sociedade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Sociedade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis

A Sociedade registra as suas operações e elabora as suas demonstrações contábeis com a observância das diretrizes contábeis estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, que requerem o ajuste ao valor presente da carteira de arrendamento mercantil como provisão para superveniência ou insuficiência de depreciação, classificada no ativo permanente, conforme mencionado nas Notas Explicativas às demonstrações contábeis nº 4g e 10. Essas diretrizes não requerem a reclassificação das operações, que permanecem registradas de acordo com as disposições da Lei nº 6.099/74, para as rubricas do ativo circulante e realizável a longo prazo, e rendas e despesas de arrendamento, mas resultam na apresentação do resultado do semestre e exercício e

Cenário III			
Fator de Risco	Conceito	Variação de Taxas	Resultado
Taxa Prefixada	Risco de variação das taxas prefixadas de juros	Redução	(63.132.810)
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Manutenção	-
Variação cambial (1)	Risco de variação das taxas de câmbio	Manutenção	-
TJLP	Risco de variação de cupons de TJLP	Manutenção	-
TR/TBF	Risco de variação de cupom de TR e TBF	Manutenção	-
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Manutenção	-

(1) Valores líquidos de efeitos fiscais.

A análise de sensibilidade foi efetuada a partir dos seguintes cenários:

Cenário Provável

Juros Pré

Juros para o final de 2013 de 6,50% (projeção do Banco).

Cenário Deterioração 25%

Juros Pré -25%

Cenário Deterioração 50%

Juros Pré -50%

40 Ativos e passivos contingentes e obrigações legais
a. Composição dos passivos contingentes classificados na categoria de risco provável

	31/12/2012	31/12/2011
Contingências fiscais	(a) 3.084	1.827
Contingências cíveis	(b) 9.379	10.595
Total	<u>12.463</u>	<u>12.422</u>

(a) Referem-se, basicamente, a questões tributárias sobre tributos de terceiros e ISS; sendo apresentadas na rubrica Outras obrigações - Fiscais e previdenciárias.

(b) Referem-se, basicamente, a ações indenizatórias, apresentadas em Outras obrigações - Diversas.

b. Movimentação dos passivos contingentes classificados na categoria de risco provável

	Demandas fiscais		Demandas cíveis	
	01/01 a 31/12/2012	01/01 a 31/12/2011	01/01 a 31/12/2012	01/01 a 31/12/2011
Saldo inicial	1.827	2.003	10.595	1.122
Constituições	2.301	70	3.103	12.637
Reversões	(1.044)	(730)	(4.319)	(554)
Baixas	-	-	-	(2.610)
Atualizações	-	484	-	-
Saldo final	<u>3.084</u>	<u>1.827</u>	<u>9.379</u>	<u>10.595</u>

c. Composição dos passivos contingentes classificados na categoria de risco possível

	31/12/2012	31/12/2011
Contingências fiscais	(a) 89.086	45.979
Contingências cíveis	(b) 110	266
Total	<u>89.196</u>	<u>46.245</u>

(a) Os principais processos contingentes avaliados como risco de perda possível são relacionados a questões tributárias: ISS - R\$ 87.202.

(b) Referem-se, basicamente a ações indenizatórias cuja natureza são: contestação do custo efetivo total dos contratos pactuados; revisão das condições e encargos contratuais; e tarifas.

d. Depósitos judiciais apresentados em Outros créditos - Diversos

	31/12/2012	31/12/2011
Contingências fiscais	1.276	941
Contingências cíveis	4.910	4.693
Total	<u>6.186</u>	<u>5.634</u>

e. Ativos contingentes

Não existe ativo contingente contabilizado.

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da

BV Leasing - Arrendamento Mercantil S.A.

Barueri - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da **BV Leasing - Arrendamento Mercantil S.A.** ("Sociedade"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Sociedade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

São Paulo, 07 de fevereiro de 2013

Alberto Spilborghs Neto
Contador CRC 1SP167455/O-0